



Relatório

# O que tem realmente no seu prato?

**A verdade sobre a sua refeição**

Uma investigação especial no mundo da produção animal intensiva em Portugal



**animal**  
ASSOCIAÇÃO

[www.animal.org.pt](http://www.animal.org.pt) : [www.tvanimal.org](http://www.tvanimal.org)

## Introdução

Carne, ovos e leite. Milhões de pessoas consomem-nos. Milhares de pessoas estão envolvidas na sua produção e comercialização. Mas, por detrás de cada refeição que os contém, está uma perturbadora história por contar.

Essa história perturbadora é agora revelada por este relatório, que é o resultado de uma investigação sob disfarce da **ANIMAL** realizada em Setembro e Outubro de 2006 em diversas unidades pecuárias dos distritos de Lisboa e Leiria. Esta investigação revelou os custos chocantes da nossa paixão pela carne de porco, vaca, frango, peru e pato, e expôs também a origem real escondida e aparentemente inocente do leite e dos ovos que os portugueses consomem todos os dias.

Pela primeira vez em Portugal, investigadores da **ANIMAL**, utilizando um disfarce, tiveram acesso privilegiado a informações e imagens que captaram em vários pontos do país, o que permite levantar agora a cortina que ocultava a vida de miséria e sofrimento de milhões de animais de criação criados em condições de produção intensiva em Portugal. Mas o sofrimento não termina aqui – eventualmente, a maior parte destes animais enfrenta uma traumatizante viagem para os matadouros e para as unidades de engorda ou processamento, onde um fim brutal os espera.

Não será tempo de pensar a sério sobre o que realmente tem no seu prato?

## Porcos

Porcos. Inteligentes e sensíveis, nos seus ambientes naturais estes animais sociáveis gostam de passear, explorar o seu ambiente e de brincar, ou, simplesmente, de se deitarem a apanhar sol. Mas, fechados e apertados em espaços mínimos e completamente vazios de qualquer elemento natural, sem palha ou qualquer material que lhes possa servir de ninho, estes animais nunca mais verão a luz do dia.

Numa unidade industrial de criação de porcos perto de Sintra, foram mostrados aos investigadores os processos de criação típicos da produção intensiva. Esta unidade tem um total de 240 porcas gestantes. As porcas têm cerca de 11 bebés. A taxa de mortalidade é de 1% a 2%. Existem apenas dois machos nesta unidade, onde é exclusivamente utilizada a inseminação artificial. Inseminadas artificialmente, as porcas grávidas são mantidas em celas mínimas, típicas de sistemas de bateria, onde nem sequer se conseguem virar, menos ainda cumprir qualquer uma das suas necessidades naturais. Isto pode levá-las a desenvolverem distúrbios comportamentais não-naturais, entre os quais a agressividade. As porcas são engravidadas até 8 vezes num período de 3 anos. Depois disso, são enviadas para abate.

Os leitões nascem num chão de madeira ou de cimento e vivem as suas primeiras semanas encerradas nestas jaulas de bateria, antes de serem transferidos para espaços de engorda. Os leitões são mantidos em espaços fechados para engorda, até terem cerca de apenas 40 dias de idade. Contudo, são alimentados pelas mães durante apenas 22 dias ou menos, uma vez que as instalações desta unidade de produção de porcos têm dimensões demasiadamente reduzidas para o número de animais que tem. Antes de irem para a engorda, os leitões são lavados com jactos de pressão com desinfectantes que variam regularmente para evitar a resistência aos químicos usados.

O espaço onde são mantidos estes bebés é escuro porque esta unidade alegou não ter capacidade económica suficiente para investir em mais energia para iluminar os espaços onde são mantidos os leitões. Contudo, os sistemas de aquecimento funcionam porque a temperatura ideal para engorda de leitões é de 29.º C (decrece gradualmente até aos 19.º C até ao final do ciclo) e há um forte interesse económico em mantê-la. Quando os leitões estão muito perto uns dos outros, isso deve-se ao facto de sentirem frio, foi dito aos investigadores. Os responsáveis por esta unidade não sabem exactamente por que razão estes leitões mordem as orelhas uns dos outros, mas estão a estudar a possibilidade desse facto estar ligado a uma alimentação inadequada.

Como pontos positivos deste sistema de criação, foram realçados pelos funcionários desta unidade factos como a circunstância dos leitões estarem muito juntos tornar mais fácil a tarefa de vigiá-los, para o que também concorre o facto dos animais mal se poderem movimentar neste espaço. O único problema realçado pelos mesmos responsáveis desta velha unidade pecuária é que esta é pequena demais para o número de animais que tem, o que faz com que a higiene seja uma tarefa mais complicada. As preocupações não são, claramente, com o bem-estar dos animais, ficou claro.

Os porcos mantidos para engorda são sempre mantidos nos mesmos grupos para que sejam evitados confrontos entre os animais, uma vez que os grupos tendem sempre a ter líderes que comandam os outros. De outro modo, os porcos poderiam matar-se uns aos outros. Os porcos são enviados para abate quando têm apenas 16 semanas e pesam 100kg (75kg dos quais são convertidos em carne). Não são lavados antes de irem para abate devido à falta de recursos humanos. Também não são alimentados nas 16 horas antes de serem levados para abate para evitar que tenham “estômagos cheios e sujos”.

Esta empresa agro-pecuária tem os seus próprios camiões de transporte. Os investigadores da **ANIMAL** testemunharam a maneira violenta e implacável como os porcos são carregados para estes veículos que os levarão para o matadouro – ou para espaços onde permanecerão até serem levados para outro destino. O método para carregamento dos porcos é simples e brutal: bater nos porcos e forçá-los a entrarem em celas pequenas, onde ficarão durante a viagem, que pode durar muitas horas. O acesso à comida ou à água é muito limitado ou mesmo inexistente. Esta situação é ilegal, de acordo com a legislação europeia e nacional.

Esta empresa pecuária tem também a sua própria empresa de rações. A carne de porco é vendida em supermercados com a sua própria marca. Actualmente, 90% da produção de carne desta empresa é vendida com a sua própria marca – há alguns anos, apenas 50% da sua produção era vendida com a sua própria marca. Estes três factores são sinais de integração, afirmaram os responsáveis por esta unidade.

#### ***Espaço de Trânsito – SuiniComércio, Lda., em Leiria***

Os investigadores visitaram um espaço de trânsito em Leiria, pertencente à SuiniComércio, Lda., onde os animais são mantidos antes de serem exportados para Espanha. Neste espaço, os porcos são mantidos em celas mínimas sem qualquer enriquecimento. Durante a investigação, alguns foram vistos com ferimentos visíveis. Nenhuma consideração foi dada ao sofrimento dos animais. Para aqueles que seguem directamente para o abate, mais violência espera-os. Aqueles que seguem ainda para unidades de engorda não têm um destino melhor.

#### ***Suicultura – Lormor, Sociedade Agro-Pecuária, Lda., na Lourinhã***

Os investigadores visitaram também uma outra unidade de produção de porcos, a Lormor, situada na Lourinhã. Esta unidade tem 264 leitões com idades variáveis entre 1 mês e 1 mês e meio de idade. Cerca de metade destes leitões são vendidos a matadouros. 214 porcas reprodutoras e 5 machos reprodutores asseguram a continuidade de produção de animais para exploração. A inseminação artificial também é usada por esta empresa. Ao fim de 8 a 9 gestações, as porcas são enviadas para abate. Nesta unidade, os leitões são alimentados pelas mães durante 1 mês, após o que são separados – uns vão para engorda e outros virão a servir como fêmeas ou machos reprodutores.

Nesta unidade, são cortadas as orelhas dos porcos que são engordados. A engorda dura cerca de 4 meses (16 semanas), o que significa que os porcos têm apenas 5 a 6 meses quando são mortos – são, literalmente, bebés de 100kg (dos quais 75kg são convertidos em carne de porco). As porcas têm entre 10 e 14 bebés, geralmente, sendo que um maior número de bebés conduz frequentemente a um maior número de mortes. Quando existem 14 bebés, apenas 10 sobrevivem, afirmou um funcionário desta unidade. É comum os bebés morrerem por ficarem presos – e mesmo esmagados – por debaixo das suas mães, mantidas em celas onde não se podem mover.

Funcionários desta suicultura afirmaram que acreditam que a razão pela qual os porcos mordem as orelhas uns dos outros se prenderá com algum vírus que desconhecem, mas que estará relacionado com a falta de higiene. Ao contrário do que se pensa, os porcos são animais muito cuidadosos com a sua higiene, e, como quaisquer outros animais, precisam de estar limpos para se sentirem confortáveis e estarem saudáveis. Isso não lhe é proporcionado nem permitido nesta indústria. Nesta unidade, os porcos só são lavados antes de irem para abate. Os porcos que morrem nesta unidade são enterrados em buracos perto de lagoas de escoamento de água ou são queimados. Os esgotos das lagoas vão para um rio cuja fonte é muito próxima deste local. Este rio desagua no mar e a praia mais próxima é a Praia da Areia Branca, uma praia muito popular na região Oeste.

#### ***Matadouro de Leitões, em Sintra***

Este matadouro em Sintra é especializado no abate de leitões e no processamento dos seus cadáveres. Neste, 600 a 700 leitões são mortos três vezes por semana (um total de 1.800 a 2.100 animais por semana). Os trabalhadores desta unidade chegam a processar centenas de animais num só dia. Esta é a origem de leitões muito famosos e precorados pelo público. Cerca de 90% dos animais são vendidos já cozinhados e 10% dos animais são vendidos como carne ainda fresca. Esta empresa tem as suas próprias quintas de criação no Alentejo e foi confirmado aos investigadores que esta empresa tem sistemas extensivos de produção animal (em que os animais são criados com alguma liberdade).

Os investigadores da **ANIMAL** observaram e filmaram como muitos leitões animais são ineficazmente atordoados neste matadouro – enquanto outros observam o que lhes acontece. Terrivelmente, muitos destes animais estão ainda conscientes enquanto lhes estão a cortar o pescoço. Alguns ainda estão vivos mesmo depois disto. Isto é não só cruel como é também ilegal, uma vez que a legislação que regulamenta a protecção dos animais no abate e ou occisão obriga a que o atordoamento seja eficaz e produza a total insensibilização dos animais, que não devem ser mortos quando estão ainda conscientes. Isso não é, porém, o que acontece neste matadouro, como a equipa da **ANIMAL** testemunhou e filmou.

#### ***A produção de porcos em Portugal e o seu impacto ambiental***

A produção de porcos em Portugal está a expandir-se, tanto para consumo doméstico quanto para exportação. Estima-se que esta indústria tenha uma importância económica de mais de 450 milhões de Euros.

Embora muita da produção de porcos continue a ser de pequena escala, mais de mil unidades industriais de criação de porcos surgiram nos anos mais recentes. Estas são acusadas de causarem poluição e de ameaçarem os solos, as águas, a qualidade de vida das populações locais e o modo de vida de pequenos agricultores.

Em Leiria, protestos contra o impacto ambiental e social negativo causado pelas unidades industriais de produção de porcos tornaram-se comuns.

A equipa de investigadores da **ANIMAL** conversou com José Carlos Faria, responsável pela Comissão de Moradores e de Defesa do Ambiente da Ribeira dos Milagres, um vizinho de muitas suiniculturas, que denunciou o modo como a vida e o ambiente em que vivem as populações destas localidades são profundamente afectadas pela existência de tantas suiniculturas e pela poluição que estas produzem – e que não tratam sequer de forma ecologicamente responsável.

A produção animal, em todas as frentes mas com particular destaque para a produção de carne bovina e de leite (que envolve a criação de bovinos) e para a produção de carne suína, é altamente poluente, além de desperdiçadora de recursos. Isso torna-se ainda mais evidente quando comparada com a produção de vegetais, que é ecologicamente mais sustentável e que pode ser muito menos poluente – ou nada poluente mesmo, em sistemas biológicos.

## **Galinhas Poedeiras, Frangos de Aviário, Perus e Patos**

### ***Aviário de Galinhas Poedeiras – Ovopor, em Milagres (Leiria)***

Ovos. Um ingrediente do dia-a-dia que é também um alimento muito procurado – em Portugal, são consumidos milhões de ovos em cada semana. Esta procura levou ao desenvolvimento de uma escala industrial e altamente mecanizada de produção de ovos.

Por todo o país, milhões de galinhas poedeiras estão fechadas em armazéns sem janelas, onde passam as suas vidas inteiras, encerradas em exíguas gaiolas de bateria, impedidas de se moverem livremente ou de expressarem os seus comportamentos naturais. Cada galinha tem apenas um espaço inferior a uma folha de papel A4.

Numa visita à Ovopor, uma empresa avícola de criação intensiva de galinhas para produção de ovos situada em Leiria, os investigadores da **ANIMAL** foram levados numa visita a armazéns gigantes, cada um contendo 40.000 galinhas. Esta unidade produz ovos para consumo em Portugal e também exporta para outros países, como é o caso de França, Holanda e Alemanha – o que se deve ao excedente de produção que tem e não ao facto dos ovos serem mais baratos.

Nesta unidade, as galinhas estão enjauladas tanto em gaiolas de bateria tradicionais quanto em gaiolas supostamente “enriquecidas”. É suposto que este sistema “enriquecido” substitua as convencionais gaiolas de bateria quando forem proibidas no espaço da União Europeia, em 2012. A indústria avícola afirma que os sistemas “enriquecidos” são melhores para o bem-estar das galinhas. Mas nem as gaiolas de bateria nem as “enriquecidas” dão às galinhas liberdade para explorarem o solo, para se exercitarem, banharem-se com terra, construir ninhos ou para se refugiarem em poleiros adequados. É por esta razão que, a propósito da discussão política que acontece actualmente na União Europeia com a Comissão Europeia e o Conselho de Ministros da Agricultura da UE – na qual participam a **ANIMAL** e a sua parceira **Compassion In World Farming**, nomeadamente no âmbito da **Coligação Europeia para os Animais de Criação** – acerca da Directiva Galinhas Poedeiras, estas organizações insistem na importância de manter a proibição das gaiolas de bateria e proibir, ao mesmo tempo, as “gaiolas enriquecidas”. Nesta investigação, as razões para esta posição mantida por estas organizações ficaram claras.

No primeiro pavilhão visitado são mantidas cerca de 40.000 galinhas (20.000 em cada piso). 1000 galinhas põem cerca de 850 ovos por dia, mas podem atingir o pico de 1.000 ovos por dia. No novo sistema de gaiolas “enriquecidas”, estão 60 galinhas por gaiola. Estas gaiolas são maiores do que as “gaiolas de bateria”, nas quais cada galinha tem para si um espaço inferior ao de uma folha de tamanho A4, numa gaiola para 6 galinhas. Supostamente, este é o único aspecto melhor para as galinhas, em termos de bem-estar, mas um estudo recente de uma especialista britânica em bem-estar animal apresenta uma conclusão algo óbvia: em termos de bem-estar para as galinhas, a mudança do sistema de “gaiolas de bateria” para o sistema de “gaiolas enriquecidas” é mínima e a **ANIMAL**, assim como a **Compassion In World Farming** e muitas outras organizações de protecção dos animais, a Comissão Europeia e o Conselho de Ministros da Agricultura da UE devem proibir as gaiolas antigas e estas “novas”.

Segundo funcionários deste aviário, as “gaiolas enriquecidas” fariam com o que número de aves por unidade decrescesse em cerca de 20% – mas isso não seria suficientemente benéfico para as aves enquanto indivíduos com sérias necessidades de bem-estar.

### ***Aviário de Frangos – Valouro, Rações Pró-Ave e Avi-Perdigão, na Lourinhã***

Esta Investigação sob disfarce mostrou também pobres condições de bem-estar em unidades industriais de criação de frangos de carne. Este típico aviário de frangos em Portugal fornece carne de frango para processamento, venda e consumo. Os investigadores da **ANIMAL** descobriram aves mortas e a agonizarem esperando pela morte por todo o lado.

Este aviário pertence a três grandes companhias agro-pecuárias fortes na área avícola: Valouro, Rações Pro-Ave e Avi-Perdigão. Um funcionário explicou aos investigadores que a engorda dos frangos dura 6 semanas. Existem 4 pavilhões: um tem 13.000 pintos, os outros têm, respectivamente, 16.000, 13.000 e 5.000 frangos. As aves são separadas umas das outras, uma vez que, por alguma razão que o funcionário não soube explicar, “estão simplesmente a morrer”. Os investigadores captaram imagens destas “simples mortes”. As aves que morrem são enviadas para serem usadas em rações.

### **Aviário de Perus – Triperu, em Miragaia, Lourinhã**

Neste aviário, perus estão a ser criados intensivamente aos milhares – a muitos foram cortados os seus bicos para prevenir o canibalismo, que é um dos distúrbios comportamentais resultantes do mau-estar. O corte dos bicos é um procedimento extremamente cruel, feito sem qualquer anestesia ou analgésico administrado posteriormente.

Os investigadores conversaram com um funcionário desta unidade, que admitiu aos investigadores que o canibalismo é um fenómeno comum neste aviário – o que resulta das condições inadequadas em que são mantidas estas aves.

Este aviário tem cerca de 10.000 perus em 4 pavilhões: 2.500 em cada pavilhão. Estas instalações foram inicialmente concebidas para frangos, de modo que as janelas não são suficientemente grandes para perus e a temperatura é muito elevada, afirmou ainda aquele funcionário.

Os machos são separados das fêmeas. Os bebés vêm de Espanha quando têm apenas 6 semanas de idade. As fêmeas são enviadas para abate quando têm cerca de 14 semanas e os machos são abatidos quando têm entre 20 e 21 semanas, quando atingem o peso de 18kg a 19 kg.

Segundo informações recolhidas nesta unidade pecuária, 5 litros de químicos são usados todas as semanas para matar as moscas que povoam o aviário.

### **Aviário de Patos – Januário Ferreira, na Lourinhã**

Nesta unidade de criação de patos na Lourinhã, estas aves são criadas em condições altamente anti-naturais, tendo pouco ou nenhum acesso à água – algo de que precisariam para se banharem. Estas aves passam praticamente as suas (curtas) vidas inteiras dentro destes armazéns, antes de serem enviadas para abate.

Este aviário produz 2.700 patos de 45 em 45 dias – 45 dias é o tempo que dura o processo de engorda destas aves. Cerca de 200 patos morrem nas primeiras semanas, restando 2.500 patos que são enviados para abate. Este é um aviário de pequena escala, em que trabalham apenas o seu proprietário e a sua esposa, e fornecem os patos para os grupos agro-pecuários Valouro e Pró-Ave.

### **Vacas – Carne de Vaca**

Uma existência semelhantemente marcada pela angústia e privação é o dia-a-dia das vacas criadas pela sua carne. As observações dos investigadores da **ANIMAL** revelaram a natureza altamente intensiva das unidades modernas de criação de bovinos em Portugal.

Para maximizar a produtividade e o lucro, uma das unidades de produção de vacas visitada pela equipa da **ANIMAL** confina as suas vacas quase permanentemente a celas especialmente concebidas para as manter presas – mas a engordarem, ao mesmo tempo. Este método é conhecido como “pastagem zero” – em vez de se permitir que as vacas tenham liberdade para pastarem e acederem aos pastos ao ar livre, a comida e a água são trazidas directamente aos animais.

Esta unidade mantém quase 500 vacas criadas para carne e fornece grandes empresas de processamento de carne, mas tem apenas 4 funcionários. Nesta unidade, não é utilizada a inseminação artificial – existem machos reprodutivos para assegurar a reprodução.

Os vitelos são separados das suas mães quando têm 6 ou 7 meses de idade e são enviados para abate quando têm 13 ou 14 meses. Pesam cerca de 560kg (370kg dos quais são convertidos em carne de vaca) quando são mortos.

Funcionários desta unidade apontaram como factores positivos o facto de se basearem num sistema de produção intensiva semelhante ao da produção ao ar livre, embora com muito maiores restrições de espaço – pelo que as vacas, ao andarem menos, engordam mais. O facto dos espaços onde as vacas são mantidas serem espaços abertos ajuda a prevenir a disseminação de doenças, afirmaram funcionários desta unidade.

Só as vacas reprodutivas têm real liberdade física de pastarem nos campos. Quando atingem os 12 anos, são enviadas para abate. Nestes 12 anos, chegam a ter 13 gestações. Os vitelos são enviados para abate quando têm apenas 7 meses e pesam 130kg.

### **Vacas Leiteiras e Vitelas**

Os produtores de leite também estão a adoptar sistemas de “pastagem zero”. Este produto barato é consumido por milhões de pessoas todos os dias – como uma bebida, em queijo, e como um ingrediente em muitos produtos alimentares. Mas traz consigo um custo secreto.

Nesta grande unidade de produção de leite perto de Sintra, as vacas são mantidas em condições de grande sujidade e sobrelotação, num ambiente sem qualquer enriquecimento. Passam aqui meses ou mesmo anos.

As vacas são forçadas a deitarem-se sobre um escorregadio e sujo chão de cimento ou a manterem-se de pé neste chão, fechadas em cubículos de bateria. As fezes são removidas por um sistema de limpeza automático e dispositivos electrónicos aplicados nas pernas das vacas permitem aos gestores das unidades medir cada aspecto da produtividade dos animais.

As vacas leiteiras modernas são criadas especificamente através de modificações genéticas para garantir o máximo de produção de leite. A esperança de vida de uma vaca num ambiente natural pode ser de até 25 anos. Estes animais criados intensivamente viverão apenas até aos 4 ou 5 anos, quando também serão mortos.

As vacas grávidas são mantidas em instalações desprovidas de qualquer elemento natural, em condições de sobrelotação e sem terem sequer qualquer sítio onde se aninhar. Uma vez que nasçam, as vitelas são separadas das suas mães quase imediatamente. Tanto as mães como as filhas choram de uma maneira profundamente sentida. As vitelas choram durante dias pelas suas mães.

São transferidas para instalações secretas onde estes bebés são mantidos em dezenas de pequenas celas de bateria, mais uma vez sem qualquer espaço ou cama, onde ficam sem sequer se poderem mover.

Algumas vitelas fêmeas são poupadas para entrarem no ciclo de produção de leite assim que crescerem. As outras vitelas e os vitelos machos são mortos, desde logo para produção de carne de vitela.

### **Conclusão**

Esta investigação da **ANIMAL** levanta a cortina que escondia o sofrimento em que os animais de criação vivem em Portugal – até aqui, sem que ninguém ouvisse os seus gritos de desespero.

Foram revelados os custos secretos mas reais da nossa paixão pela carne, pelos ovos e pelo leite e lacticínios.

Mas não tem que ser assim.

Talvez seja tempo de pensar a sério naquilo que realmente tem no seu prato?

O passo mais importante e eficaz que você pode dar para ajudar estes animais é começar por não os comer. Por favor, visite [www.SejaVegetariano.org](http://www.SejaVegetariano.org) e descubra como pode tornar-se vegetariano. Descubra também como os animais de criação são seres extraordinários, complexos e inteligentes: visite [www.AnimaisExcepcionais.org](http://www.AnimaisExcepcionais.org).

Visite também [www.Animal.org.pt](http://www.Animal.org.pt) e [www.TVANIMAL.org](http://www.TVANIMAL.org).